

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula da Silva¹

Taciane da Costa Nunes Santos²

Manuela de Carvalho Vieira Martins³

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

O Processo de Enfermagem (PE) é uma ferramenta metodológica que apresenta benefícios para a enfermagem como a prestação de uma assistência segura, unificada e integral. Tendo em vista seus benefícios este estudo objetivou avaliar a aplicabilidade do Processo de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva adulta. Para tanto se optou por uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada entre o período de 2009 a 2019 por intermédio de artigos científicos originais, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados em bases de dados da área da saúde como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o US *National Library of Medicine* (PubMed). Os resultados encontrados apresentam benefícios com o emprego do PE, no entanto demonstram existir diversas barreiras e obstáculos para sua aplicação, entre elas apresenta-se déficit de conhecimento dos profissionais sobre o PE e dificuldades relacionadas a organização dos serviços de saúde. Conclui-se que, a aplicação do PE em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) viabiliza ao paciente um cuidado científico, holístico e constante, e permite ao enfermeiro o uso do pensamento crítico no processo de cuidar e desenvolvimento da autonomia.

PALAVRAS-CHAVE

Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Terapia Intensiva.

ABSTRACT

The Nursing Process (PE) is a methodological tool that has benefits for nursing as providing safe, unified and comprehensive care. In view of its benefits, this study aimed to evaluate the applicability of the Nursing Process in an adult intensive care unit. For this, an integrative literature review with a qualitative approach was chosen, conducted from 2009 to 2019 through original scientific articles in Portuguese, English and Spanish, published in health databases such as the Library. Virtual Health (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and the US National Library of Medicine (PubMed). The results have benefits with the use of PE, however they show that there are several barriers and obstacles to its application, among them there is a lack of knowledge of professionals about PE and difficulties related to the organization of health services. It is concluded that the application of PE in the Intensive Care Unit (ICU) enables the patient to have a scientific, holistic and constant care, and allows the nurse to use critical thinking in the process of care and development of autonomy.

Keywords

Nursing care, nursing process, intensive therapy.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem vem ganhando espaço e se aprimorando cada vez mais na metodologia assistencial científica, à medida que incorpora novos conhecimentos e avanços tecnológicos em sua prática laboral. Dessa forma, contribui na prestação de cuidados qualificados, humanizados, éticos e eficientes para o atendimento do paciente, merecendo especial destaque ao uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE) nas instituições de saúde (SANTOS *et al.*, 2015; BENEDET *et al.*, 2016; MOSER *et al.*, 2018).

Essas ferramentas estabelecem um novo paradigma para o trabalho da enfermagem, proporcionando um direcionamento que serve como norteador da prática laboral por intermédio de ações e processos sistematizados que visam à obtenção de resultados desejados de uma maneira rentável, contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, além de garantir a organização do serviço de enfermagem e da segurança do paciente (MEDEIROS *et al.*, 2010; MASSAROLI *et al.*, 2014).

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) de nº 358 de 15 de outubro de 2009, que dispõe sobre a SAE nas Instituições de Saúde Brasileiras, relata que para realizá-la faz-se necessário, dentre outras coisas, utilizar o PE. Este, por sua vez, deve ser constituído por cinco etapas: Histórico de enfermagem; Diagnóstico; Planejamento; Implementação; e Avaliação de enfermagem. Estas fases devem ser

inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, para a realização de uma assistência de enfermagem fundamentada em pressupostos científicos (COFEN, 2009).

Dessa forma, o PE é um método essencial, que promove a continuidade do cuidado e qualidade da assistência, constituindo numa ferramenta, executada através de um conjunto de atividades que tem por finalidade profissionalizar a assistência ao cliente por meio de instrumentos de trabalho que auxiliem na tomada de decisão para execução de cuidado científico, holístico e constante. Em vista disso, oferece o respaldo e segurança para o desempenho das atividades realizadas pela equipe de enfermagem (DUTRA *et al.*, 2016; GONÇALVES *et al.*, 2016; XAVIER *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), considerada o nível mais alto e complexo da hierarquia dos serviços hospitalares, necessita de organização, aparelhos tecnológicos avançados, recursos humanos altamente capacitados para que possa contribuir positivamente na qualidade das ações e segurança do paciente. Desse modo, a implantação do PE neste setor constitui um importante instrumento de melhoria da qualidade dos cuidados, tanto para o cliente quanto para o profissional, visto que viabiliza um atendimento individual e integral ao paciente e permite a autonomia do profissional enfermeiro (BARRA; DAL SASSO; MONTICELLI, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2012; ARAÚJO *et al.*, 2015).

Nesse sentido, este estudo foi motivado durante a vivência acadêmica dos estágios curriculares, onde foi observado a dificuldade da implementação do PE nas instituições hospitalares de saúde. Logo, este trabalho, objetivou avaliar a aplicabilidade do Processo de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva adulta.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada entre o período de 2009 a 2019. O levantamento de dados do estudo foi realizado por intermédio de artigos publicados em bases de dados da área da saúde. Estes artigos por vez passaram por leitura de título e resumo, porém os casos em que o título e resumo não se mostrarem suficientes para definir a seleção inicial, foi realizada a leitura da íntegra para sua inclusão.

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi sucedida por meio do levantamento de artigos indexados nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US *National Library of Medicine* (PubMed), preconizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem e Terapia Intensiva. Foi utilizado o operador booleano AND visando encontrar estudos que continham tais descritores. Assim o cruzamento estabelecido para estratégia de busca na BVS e LILASC configurou da seguinte forma: "Processo de Enfermagem" AND "Terapia Intensiva" e "Processo de Enfermagem" AND "Assistência de Enfermagem". Já na base da PubMed foi utilizado o seguinte cruzamento: "Nursing Process" AND "Intensive Therapy" e "Nursing Process" AND "Nursing Care".

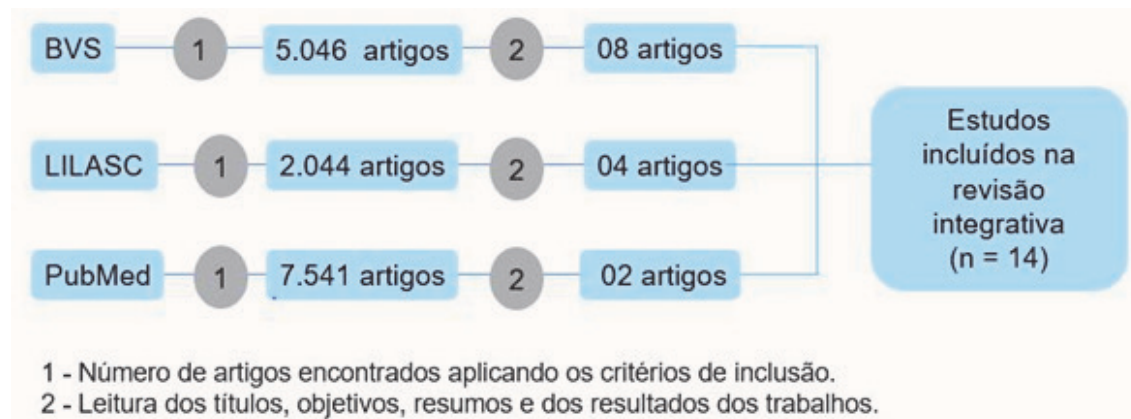
Para adoção de critérios de inclusão foram contemplados artigos científicos originais, somente nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal entre 2009 a 2019, disponíveis na íntegra gratuitamente e que versassem sobre a temática proposta. Foram excluídos teses, dissertações e os artigos que não abordassem a temática estudada ou que estivessem em duplicidade.

3 RESULTADOS

Na busca inicial por meio do cruzamento dos descritores foram encontrados 14.631 artigos. Destes, 2.044 eram da LILACS, 5.046 da BVS e 7.541 da Pubmed. Destes artigos foi realizada a leitura dos títulos, resumos, objetivos e dos resultados dos trabalhos, nos quais se observou que muitos não estavam de acordo com o objetivo do estudo, isto é, não respondiam à questão norteadora. Dessa forma, restou-se 14 artigos relacionados ao tema proposto para construção deste estudo (FIGURA 1).

Os 14 artigos selecionados foram submetidos a leitura criteriosa na íntegra por dois revisores para análise dos dados. O processo de análise dos resultados foi desenvolvido a partir da utilização de um instrumento próprio, a tabela de síntese dos estudos, a qual distribuiu os estudos nas seguintes categorias: autor, ano de publicação, título e objetivo geral do estudo (QUADRO 1). Em seguida as discussões foram elaboradas mediante o critério de frequência da repetição de ideias e termos em comum nos estudos.

Figura 1 – Fluxograma de demonstração referente a busca bibliográfica



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados de acordo com o autor, ano de publicação, título e objetivo geral do estudo

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO GERAL
01	ARAÚJO, D. S. <i>et al.</i> , 2015	Construção e validação de instrumento de sistematização da assistência de enfermagem em terapia intensiva.	Construir e validar o instrumento de sistematização da assistência de enfermagem e caracterizar os pacientes hospitalizados.
02	BARRA, D. C. C. <i>et al.</i> , 2009	Processo de Enfermagem Informatizado em Unidade de Terapia Intensiva: Uma Prática Educativa com Enfermeiros.	Avaliar a aplicação do Processo de Enfermagem informatizado, a partir da CIPE® versão 1.0, com os enfermeiros da UTI de um Hospital Universitário do sul do Brasil.
03	BENEDET, S. A. <i>et al.</i> , 2016	Processo de enfermagem: instrumento da sistematização da assistência de enfermagem na percepção dos enfermeiros.	Identificar a percepção dos enfermeiros acerca da contribuição da Sistematização da Assistência de Enfermagem para o cuidado de enfermagem no que se refere à utilização do Processo de Enfermagem como instrumento.
04	CARVALHO, A. C. T. R. <i>et al.</i> , 2013	Refletindo Sobre a Prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.	Identificar as experiências dos enfermeiros na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).
05	DUTRA, H. S. <i>et al.</i> , 2016	Utilização do processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura.	Identificar, em artigos científicos de publicações brasileiras, no período de 2001 a 2011, fatores que facilitam e fatores que dificultam a utilização do PE nas UTIs, assim como as estratégias de aperfeiçoamento apontadas.
06	FERREIRA, A. M. <i>et al.</i> , 2016	Nursing diagnoses in intensive care: cross-mapping and NANDA-I taxonomy.	Identificar os diagnósticos de enfermagem presentes em pacientes hospitalizados em UTI por meio do mapeamento cruzado de termos contidos nas anotações de enfermagem com a Taxonomia da NANDA-I.
07	GONÇALVES, M. R. C. B. <i>et al.</i> , 2016	Compreensão dos Enfermeiros Gerentes Sobre o Processo de Enfermagem.	Compreender o Processo de Enfermagem na perspectiva do enfermeiro gerente.
08	MASSAROLI, R. <i>et al.</i> , 2014	Sistematização da assistência de enfermagem em terapia intensiva adulto: produção brasileira sobre o tema.	Analisar a produção científica relacionada à Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade de terapia intensiva adulto, no Brasil, nos 10 anos de publicação da Resolução nº 272, de 27 de agosto de 2002.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO GERAL
09	MEDEIROS, A. L. <i>et al.</i> , 2010	Sistematização da Assistência de Enfermagem como um Processo de Trabalho da Enfermagem: Uma Reflexão Crítica.	Desenvolver uma reflexão crítica acerca da SAE como um processo de trabalho da Enfermagem.
10	MOSER, D. C. <i>et al.</i> , 2018	Nursing care systematization: the nurses' perception.	Identificar como enfermeiros de Terapia Intensiva de um Hospital do Norte do Espírito Santo percebem a Sistematização da Assistência de Enfermagem/SAE como método de cuidado.
11	OLIVEIRA, A. P. C. <i>et al.</i> , 2012	Systematization of nursing assistance: implementation in an intensive care unit.	Descrever a experiência de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva.
12	PEREIRA, J. S. <i>et al.</i> , 2013	Introjection of the nursing process as the technology of care in a hospital.	Analisar a aplicabilidade do PE por enfermeiros atuantes de uma instituição hospitalar.
13	SANTOS, J. A. <i>et al.</i> , 2015	Sistematização da Assistência de Enfermagem na Visão de Enfermeiros.	Identificar como os enfermeiros de uma unidade de Terapia Intensiva compreendem a Sistematização da Assistência de Enfermagem.
14	XAVIER, L. F. <i>et al.</i> , 2018	Sistematização da Assistência de Enfermagem: O Conhecimento de Enfermeiros do Município de JI-Paraná, Rondônia, Brasil.	Analisar o conhecimento de enfermeiros em relação à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
08	MASSAROLI, R. <i>et al.</i> , 2014	Sistematização da assistência de enfermagem em terapia intensiva adulto: produção brasileira sobre o tema.	Analisar a produção científica relacionada à Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade de terapia intensiva adulto, no Brasil, nos 10 anos de publicação da Resolução nº 272, de 27 de agosto de 2002.
09	MEDEIROS, A. L. <i>et al.</i> , 2010	Sistematização da Assistência de Enfermagem como um Processo de Trabalho da Enfermagem: Uma Reflexão Crítica.	Desenvolver uma reflexão crítica acerca da SAE como um processo de trabalho da Enfermagem.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO GERAL
10	MOSER, D. C. <i>et al.</i> , 2018	Nursing care systematization: the nurses' perception.	Identificar como enfermeiros de Terapia Intensiva de um Hospital do Norte do Espírito Santo percebem a Sistematização da Assistência de Enfermagem/SAE como método de cuidado.
11	OLIVEIRA, A. P. C. <i>et al.</i> , 2012	Systematization of nursing assistance: implementation in an intensive care unit.	Descrever a experiência de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva.
12	PEREIRA, J. S. <i>et al.</i> , 2013	Introjection of the nursing process as the technology of care in a hospital.	Analisar a aplicabilidade do PE por enfermeiros atuantes de uma instituição hospitalar.
13	SANTOS, J. A. <i>et al.</i> , 2015	Sistematização da Assistência de Enfermagem na Visão de Enfermeiros.	Identificar como os enfermeiros de uma unidade de Terapia Intensiva compreendem a Sistematização da Assistência de Enfermagem.
14	XAVIER, L. F. <i>et al.</i> , 2018	Sistematização da Assistência de Enfermagem: O Conhecimento de Enfermeiros do Município de JI-Paraná, Rondônia, Brasil.	Analisar o conhecimento de enfermeiros em relação à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

4 DISCUSSÃO

O exercício profissional do enfermeiro abrange a utilização do conhecimento científico para garantia de tomadas de decisões de suas práticas assistenciais e da equipe enfermagem. Essa necessidade em aproximar o conhecimento científico com a enfermagem deu-se início com Florence Nightingale por meio de suas ações e observações e após, com a teorias de enfermagem, tornando a enfermagem uma ciência institucionalizada (BENEDET *et al.*, 2016; MOSER *et al.*, 2018).

A configuração do PE para a prática de enfermagem traz inúmeros benefícios a assistência ao paciente. Medeiros e outros autores (2010), Gonçalves e colaboradores (2016) e Xavier e outros autores (2018) constataram que o PE surgiu como uma possibilidade de consolidar o cuidado clínico e científico do profissional enfermeiro, por se tratar de um método de trabalho exigido como parte fundamental para a realização da assistência ao paciente, uma vez que, trata-se de um instrumento sistemático de prestação de cuidados que proporciona ao enfermeiro uma visão holística do paciente

Para Oliveira e outros autores (2012), Dutra e colaboradores (2016) e Moser e colaboradores (2018), o PE viabiliza uma prática assistencial adequada, integral e individu-

alizada, favorece o uso de julgamento clínico e crítico de forma sistematizada, proporcionando ao enfermeiro identificar e estabelecer um plano de ações para aqueles que estão sob seus cuidados. Ainda segundo Moser e colaboradores (2018), o PE estabelece o fluxo de comunicação com a equipe, colaborando na qualidade da assistência.

Podemos dizer que, levando em consideração os benefícios do PE para os pacientes, seu uso na UTI favorece o prognóstico dos pacientes, dado que permite o levantamento de sua condição clínica de forma unificada e integral. Logo, a implementação do PE é uma metodologia indispensável e eficaz para melhoria da assistência de enfermagem, garantindo um cuidado individualizado e fundamental para o planejamento e organização da unidade intensiva (OLIVEIRA *et al.*, 2012; CARVALHO *et al.*, 2013; MASSAROLI *et al.*, 2014; SANTOS *et al.*, 2015; DUTRA *et al.*, 2016).

Com relação ao conhecimento dos enfermeiros sobre o PE observou-se a existência de deficiência quanto ao assunto. De acordo com Pereira e colaboradores (2013) e Massaroli e outros autores (2014), não existe distinção entre SAE e PE. Assim profissionais consideram o PE e a SAE sendo ferramentas iguais, quando na verdade o PE trata-se de uma das ferramentas para o desenvolvimento da SAE como dispõe na resolução nº 358/2009 do COFEN. Pereira e colaboradores (2013) também ratifica em seu estudo, o déficit de conhecimento dos enfermeiros com relação a legislação de enfermagem que regulamenta e legaliza o emprego do PE nos serviços de saúde.

No que diz respeito aos instrumentos e metodologias necessários para a realização do PE, os estudos demonstraram a utilização de Taxonomias como a Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA) e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), garantindo uma linguagem padronizada e unificada que expressam elementos da prática de enfermagem (BARRA; DAL SASSO; MONTICELLI, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2012; BENEDET *et al.*, 2016; FERREIRA *et al.*, 2016).

Embora seja considerada uma ferramenta legalizada e trazer inúmeros benefícios ao paciente e a equipe de enfermagem, verifica-se que o PE ainda não está sendo desenvolvido e aplicado nas intuições de saúde, como preconiza o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) há mais de uma década. Este cenário decorre de dificuldades de caráter organizacionais e do próprio cotidiano dos profissionais enfermeiros (BARRA; DAL SASSO; MONTICELLI, 2009; SANTOS *et al.*, 2015; GONÇALVES; SPIRI; ORTOLAN, 2016).

De acordo com Pereira e colaboradores (2013) e Benedet e outros autores (2016) as barreiras e obstáculos para aplicação do PE, apresentam-se dentre elas a dificuldades por parte das instituições de saúde, devido à ausência de normas e rotinas, número reduzido de profissionais, ocasionando excesso de atribuições assistenciais e burocráticas ao enfermeiro, falta de recursos (impressos e/ou formulários) assim como, desinteresse da equipe, além das dificuldades de aceitação por parte dos demais membros da equipe atrelado a certa resistência às mudanças.

Em um estudo realizado num Hospital de Ensino do Sul do Brasil, Benedet e outros autores (2016) demonstrou que a aplicação do PE só é realizada pelos enfermeiros do turno vespertino e noturno, pela necessidade de exigir tempo para sua

execução, o que o torna mais difícil ser realizado no turno matutino devido a maior demanda assistencial. Ainda assim, aborda que existir uma divisão de tarefas quanto sua aplicação pelos enfermeiros entre esses dois turnos de trabalho, isto é, uma prática de divisão das etapas, tornando a metodologia do PE fragmentada. Já Massaroli e colaboradores (2014), expõe que os enfermeiros fragmentam seu uso, com ênfase geralmente na etapa do Diagnóstico de Enfermagem (DE).

Mediante ao cenário de dificuldades para o emprego do PE, ressalta a necessidade de aprimoramento do processo de trabalho na busca pela qualidade da assistência prestada aos pacientes, na qual deva ser baseada em evidências, garantindo o respaldo científico (SANTOS *et al.*, 2015; DUTRA *et al.*, 2016). Em vista disso é preciso uma estrutura sistematizada em relação ao cuidado, posto que, é pouco abordado nos trabalhos devido a existência de poucas escritas, necessitando de maior produção e aprofundamento de pesquisas sobre a temática para colaboração do desenvolvimento do PE (MASSAROLI *et al.*, 2014).

Nesse contexto, Carvalho e outros autores (2013) e Moser e colaboradores (2018) apontam nos estudos analisados que as intervenções da prática da enfermagem intensivista são embasadas em conhecimento de publicações recentes e reforça a utilização do raciocínio clínico em todas as ações e tomadas de decisões na prática laboral do enfermeiro. Também enfatiza a importância da valorização da educação permanente com a equipe de enfermagem para que assim as ações implementadas levem a melhor qualidade da assistência.

Os autores como Barra e outros autores (2009) e Araújo e colaboradores (2015) salientam que existe a necessidade de desenvolver mecanismos dentro da instituição que incentivem cada vez mais a atuação dos profissionais para identificar e melhorar os agravos encontrados dentro da UTI. Dessa forma, configurará o PE como método adequado para explicar a essência da enfermagem, suas bases científicas, as tecnologias e os pressupostos humanistas que encorajam o pensamento crítico e a criatividade, conseqüentemente permite a resolução de problemas na prática profissional.

Araújo e outros autores (2014) reforça a necessidade de adotar medidas que visem a estimulação do uso do PE pelos enfermeiros. Dado posto, o enfermeiro na sua prática laboral exerce a função de líder da equipe de enfermagem e é considerado um membro incentivador e disseminador de informações. Logo, a sensibilização da equipe de enfermagem quanto a importância do emprego do PE necessita ser parte do plano de ação de gestão do enfermeiro, visto que, técnicos e auxiliares de enfermagem exercem um papel relevante no plano de cuidados dos pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2012; CARVALHO *et al.*, 2013).

Portanto, os estudos analisados constaram que o PE confere maior segurança aos pacientes e ressaltaram a necessidade de o profissional enfermeiro desenvolver e executar o julgamento clínico e crítico, permitindo o empoderamento para tomada de decisões, as quais visem identificar e melhorar agravos no setor da UTI. Sendo assim, essa ferramenta favorece a melhora da prática assistencial e gerencial do serviço de enfermagem, como também, promove um vínculo maior entre o enfermeiro e o paciente (MOSER *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças decorrentes do surgimento de novas tecnologias para o cuidado, fez com que a enfermagem também aprimorasse sua prática de trabalho. Em vista disso, o COFEN criou e legalizou a SAE e aplicação do PE em 2009, tornando-se uma atividade privativa do enfermeiro e obrigatória em todas as instituições e serviços de saúde, sejam eles de caráter privado o público.

Por ser considerado dos serviços hospitalares o setor mais complexo e de nível mais alto, a UTI requer uma organização e aparelhos tecnológicos altamente avançados, além de profissionais capacitados para que possa contribuir positivamente na qualidade das ações e segurança do paciente. A implantação do PE neste setor constitui como um importante instrumento de garantia da qualidade dos cuidados, tanto para o cliente quanto para o profissional.

Nesse sentido, o PE em terapia intensiva viabiliza ao paciente um cuidado científico, holístico, individual e constante, permite ao enfermeiro o uso do pensamento crítico no processo de cuidar e autonomia profissional, como também garante um respaldo e segurança para o desempenho das ações de enfermagem, desde que todas essas ações sejam prontamente registradas.

Por outro lado, verifica-se que o PE ainda não está sendo desenvolvido e aplicado em todas as UTI, como preconiza o COFEN há mais de uma década, desde a publicação da primeira resolução. Este cenário está relacionado ao número reduzido de profissionais, desinteresse da equipe e resistência a aceitação de mudanças expressados pelos colegas de equipe, assim como inexperiência do enfermeiro em atuar em terapia intensiva, atrelado ao déficit de conhecimento científico-teórico.

Contudo, os estudos demonstram que o PE contribui para garantia da qualidade do cuidado prestado ao paciente crítico e para prática segura das atividades do enfermeiro intensivista. Entretanto, existem algumas barreiras e obstáculos que interferem na execução do processo de cuidado em terapia intensiva, tais como a tomada de decisão ou a articulação do conhecimento necessário para o cuidado de enfermagem, necessitando de aperfeiçoamento técnico-científico e reconhecimento da responsabilidade de cada profissional para o desenvolvimento do PE.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. S.; FRANÇA, A. F.; MENDONÇA, J. K. S.; BETTENCOURT, A. R. C.; AMARAL, T. L. M.; PRADO, P. R. Construção e validação de instrumento de sistematização da assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 4, p. 461-469, jul./ago. 2015.

BARRA, D. C. C.; DAL SASSO, G. T. M.; MONTICELLI, M. Processo de Enfermagem Informatizado em Unidade de Terapia Intensiva: Uma Prática Educativa com Enfermeiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 579-89, 2009.

BENEDET, S. A.; GELBCKE, F. L.; AMANTE, L. N.; PADILHA, M. I. S.; PIRES, D. P. Processo de enfermagem: instrumento da sistematização da assistência de enfermagem na percepção dos enfermeiros. **Care Online**, v. 8, n. 3, p. 4780-4788, jul./set. 2016.

CARVALHO, A. C. T. R.; OLIVEIRA, K. T.; ALMEIDA, R. S.; SOUZA, F. S.; MENEZES, H. F. Refletindo Sobre a Prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental**, v. 5, n. 2, p. 3723-29, abr./jun. 2013.

COREN – Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 358** de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília: COFEN, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofen-n-3582009_4309.html. Acesso em: 25 jul. 2019.

DUTRA, H. S.; JESUS, M. C. P.; PINTO, L. M. C.; FARAH, B. F. Utilização do processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 42, n. 4, p. 245-252, nov./dez. 2016.

FERREIRA, A. M.; ROCHA, E. N.; LOPES, C.T.; BACHION, M. M.; LOPES, J. L.; BARROS, A. L. B. L. Nursing diagnoses in intensive care: cross-mapping and NANDA-I taxonomy. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**, v. 69, n. 2, p. 307-315. mar./abr. 2016.

GONÇALVES, M. R. C. B.; SPIRI, W. C.; ORTOLAN, E. V. P. Compreensão dos Enfermeiros Gerentes Sobre o Processo de Enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 336-342, abr./jun. 2016.

MASSAROLI, R.; MARTINI, J. G.; MASSAROLI, A. Sistematização da assistência de enfermagem em terapia intensiva adulto: produção brasileira sobre o tema. **Revista Eletrônica (HERE)**, História da Enfermagem, v. 5, n. 2, p. 263-279, ago./dez. 2014.

MEDEIROS, A. L.; ABRANTES, R. M.; SANTOS, S. R.; NÓBREGA, M. M. L. Sistematização da Assistência de Enfermagem como um Processo de Trabalho da Enfermagem: Uma Reflexão Crítica. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 4 n. 3, p. 1571-576, jul./set. 2010.

MOSER, D. C.; SILVA, G. A.; MAIER, S. R. O.; BARBOSA, L. C.; SILVA, T. G. Nursing care systematization: the nurses' perception. **Journal of Research Fundamental Care**, v. 10, n. 4, p. 998-1007, out./dez. 2018.

OLIVEIRA, A. P. C.; COELHO, M. E. A. A.; ALMEIDA, V. C. F.; LISBOA, W. S. C. MACÊDO, A. L. S. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Implementação em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 3, p. 601-612, 2012.

PEREIRA, J. S.; COSTA, M. S.; ELOI, A. C.; ARAÚJO, B. P. L.; LIMA, Y. S. M. Introeção do Processo de Enfermagem como Tecnologia do Cuidar em uma Instituição Hospitalar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 5, n. 1, p. 3343-3351, jan./mar. 2013.

SANTOS, J. A.; PRADO, P. R.; DOMINGUES, T. A. M.; MATHUES, M. C. C. Sistematização da Assistência de Enfermagem na Visão de Enfermeiros. **CuidArte Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 142-147, jul./dez. 2015.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE**: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

XAVIER, L. F.; SILVA, S. B. M.; NAZARIO, Y. C. O. S.; OLIVEIRA, O. D.; JÚNIOR, S. L. A. M. Sistematização da Assistência de Enfermagem: O Conhecimento de Enfermeiros do Município de JI-Paraná, Rondônia, Brasil. **Revista Nursing**, v. 21, n. 239, p. 2110-2113, 2018.

Data do recebimento: 19 de Dezembro de 2020

Data da avaliação: 26 de Junho 2021

Data de aceite: 30 de Junho de 2021

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – UNIT/SE. E-mail: anapauladsilva16@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem – UNIT/SE. E-mail: enfertaciane@gmail.com

3 Especialista em Saúde Coletiva pela Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Coletiva (2012) – UNIT; Professora Assistente I da Universidade Tiradentes; Enfermeira Assistencial do Hospital de urgência de Sergipe, Itabaiana/SE. E-mail: manuela.cvm@hotmail.com